

SE SUSTENTABILIDADE NÃO É MODA, MAS NECESSIDADE, ENTÃO A MODA É UM BOM COMEÇO¹

Daise Rosas Natividade²

Mauro Oddo Nogueira³

Mylena da Silva Gomes Barreto⁴

SINOPSE

Neste estudo, analisa-se a cadeia da moda no Brasil. Foi possível observar ser esta bastante heterogênea e abrangente, envolvendo os três setores da economia, indo desde a produção agrícola de matérias-primas até as indústrias criativas. Caracteriza-se também pela existência de uma diversidade de empresas formais e informais, de microempresas até corporações transnacionais, com predominância dos pequenos negócios, além de expressivo peso na economia. Assim, trata-se de uma cadeia produtiva representativa do tecido produtivo brasileiro, e sua realidade pode servir de referência para o desenho de trajetórias para que o país cumpra com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nesse sentido, o artigo apresenta exemplos de iniciativas sustentáveis que estão surgindo em âmbito regional e nacional, focadas na moda sustentável e no uso de materiais ecologicamente corretos, apontando para a necessidade de políticas públicas e incentivos robustos a fim de que ganhem escala. Surge, assim, uma agenda de pesquisas direcionada para o mapeamento e quantificação dessa cadeia e para a identificação das iniciativas de moda sustentável em curso que possam servir de referência para formulação de políticas públicas.

Palavras-chave: cadeia da moda; micro e pequenas empresas; desenvolvimento sustentável.

1 INTRODUÇÃO

A cadeia produtiva da moda, por sua heterogeneidade, diversidade, amplitude e dimensão pode ser considerada uma das mais representativas e paradigmáticas da conformação do tecido produtivo brasileiro. Do ponto de vista setorial, essa cadeia envolve os três setores da economia: primário, secundário e terciário. No primário, podemos citar a produção agrícola de matérias-primas das fibras naturais, o extrativismo de corantes e a extração de petróleo para a produção de matéria-prima das fibras sintéticas. No secundário, há toda a indústria têxtil e de confecção, além da produção de aviamentos e adereços. Por fim, no terciário, além do comércio (atacado e varejo) de tecidos, aviamentos e roupas, há toda a indústria criativa associada à moda, como o próprio *design* (estilismo) de roupas, as feiras, os desfiles de moda e a publicidade.

Quanto às características das firmas que a compõem, há desde trabalhadores autônomos até corporações transnacionais, incorporando micro, pequenas, médias e grandes empresas. Sua natureza jurídica também é diversa, abarcando a informalidade absoluta, os microempreendedores individuais (MEIs), as cooperativas, os contratos de prestação de serviços e a formalidade absoluta, o que implica ser uma cadeia quase que arquetípica da semiformalidade (Nogueira e Zucoloto, 2019) que caracteriza a economia brasileira. Também do ponto de vista

1. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/radar75art3>

2. Presidente da Rede Brasil Afroempreendedor (Reafro)-RJ. *E-mail*: daisenatividade@gmail.com.

3. Coordenador de Estudos em Cadeias Produtivas e Micro e Pequenas Empresas (Cocam) na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Diset/Ipea). *E-mail*: mauro.oddo@ipea.gov.br.

4. Pesquisadora bolsista do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diset/Ipea. *E-mail*: mylena.barreto@ipea.gov.br.

do trabalho, essa diversidade se repete. Nessa cadeia, encontramos também praticamente todas as “modalidades” de relações de trabalho, desde a precarização em praticamente todas as suas formas (Nogueira e Carvalho, 2021)⁵ até o trabalho com as melhores condições e remunerações existentes, como as remunerações milionárias pagas aos modelos. Ademais, no que diz respeito a seus impactos ambientais, encontramos tanto iniciativas nas quais a sustentabilidade é elemento central no modelo de negócio quanto situações as mais críticas, como no polo de confecções de *jeans* de Toritama (Noronha e Turchi, 2007).

Além desses aspectos relacionados à natureza estrutural da cadeia da moda, suas dimensões, seja em termos de número de empresas, seja em termos de pessoal ocupado, seja sua contribuição para o produto interno bruto (PIB), são consideravelmente significativas em relação ao tecido produtivo nacional. E aqui surge um ponto relevante: predominam nessa cadeia os empreendimentos de menor porte. Essa descrição quantitativa é objeto da seção subsequente deste estudo.

Diante disso, ao se considerar a ideia de desenvolvimento sustentável em suas três dimensões, a saber, o desenvolvimento econômico, a inclusão social e a preservação ambiental (Silva e Pasqualetto, 2014), fica evidente que todos os desafios impostos ao sistema produtivo brasileiro, diante das exigências globais contemporâneas, em especial daquelas estabelecidas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS),⁶ encontram-se claramente colocados no contexto da cadeia da moda. Compreendê-la em sua estruturação, dinâmica e suas relações, assim como formular possibilidades de enfrentamento e superação desses desafios nessa cadeia, será, com toda certeza, uma significativa contribuição para que o país seja capaz, como um todo, de trilhar uma trajetória de desenvolvimento econômico mais justo, inclusivo e ambientalmente adequado.⁷

2 AS DIMENSÕES DA CADEIA DA MODA

Como citado, a cadeia da moda é composta por atividades nos três setores da economia. Entretanto, não há como segregar, nas estatísticas econômicas, parte significativa dessas atividades. Mesmo considerando a maior granularidade da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 2.0 – quatro dígitos –, essas atividades são contabilizadas nas Contas Nacionais e nas pesquisas setoriais⁸ do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com outras atividades análogas que fazem parte de outras cadeias de produção e consumo. Assim, não há como individualizar as atividades relacionadas, entre outras, a edição de revistas de moda; propaganda e publicidade; feiras e desfiles de moda; extrativismo vegetal; produção de fibras sintéticas etc. É um conjunto de atividades que, com toda certeza, tem expressivo peso econômico, tanto na geração de riquezas quanto na de postos de trabalho. Esse fato é particularmente notável no setor de serviços, no qual as atividades relacionadas à moda praticamente não têm como ser individualizadas. Essa quantificação talvez somente seja possível por intermédio da utilização de dados de associações empresariais de cada ramo de atividades, o que foge ao escopo deste estudo.

Entretanto, mesmo considerando somente as atividades que podem ser diretamente associadas à cadeia da moda, seu peso na economia nacional é evidente. Para este artigo, foram identificadas 23 atividades⁹ (CNAE 2.0 a quatro dígitos) que são direta e efetivamente integradas a essa cadeia. O rol dessas atividades está apresentado no apêndice A. Na tabela 1, é possível observar tanto sua participação na economia como a sua distribuição por porte de empresas para o ano de 2020.

5. No que se refere ao trabalho precarizado, a cadeia de moda registra desde o trabalho análogo à escravidão, passando pelos trabalhadores sem carteira, os autônomos informais, as cooperativas, até as formas heterodoxas de precarização, como o *marketing* de rede e as franquias.

6. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 29 dez. 2023.

7. A superação de inúmeras das mazelas que caracterizam a cadeia produtiva de moda teria impactos diretos nos ODS 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16.

8. Trata-se da Pesquisa Industrial Anual (PIA), da Pesquisa Anual da Indústria da Construção (Paic), da Pesquisa Anual de Comércio (PAC) e da Pesquisa Anual de Serviços (PAS).

9. Na verdade, são 24 atividades relacionadas à moda. Entretanto, apenas uma delas é do setor de serviços: 77.23-3 – Aluguel de objetos do vestuário, joias e acessórios. Como suas dimensões são desprezíveis em relação ao conjunto total – são apenas 4,8 mil empresas, com 25 mil postos de trabalho –, optou-se por não incluir o setor de serviços na análise.

TABELA 1
Indicadores econômicos da cadeia de modas, por macrossetor e porte (2020)

	Número de empresas (1 mil)				Pessoal ocupado (1 mil)				Valor adicionado ¹ (R\$ 1 milhão)			
	MPE	MGE	Total	MPE (%)	MPE	MGE	Total	MPE (%)	MPE	MGE	Total	MPE (%)
Total da economia												
Indústria	231,8	25,2	257,0	90,2	2.011,4	5.269,3	7.280,8	27,6	80.479,3	1.060.117,9	1.140.597,2	7,1
Comércio	1.272,3	69,1	1.341,4	94,9	5.250,0	4.522,0	9.772,0	53,7	211.175,8	522.750,9	733.926,7	28,8
Total	1.504,1	94,2	1.598,4	94,1	7.261,5	9.791,3	17.052,8	42,6	291.655,2	1.582.868,7	1.874.523,9	15,6
Cadeia produtiva da moda												
Indústria	40,9	1,8	42,7	95,7	427,3	339,3	766,6	55,7	12.518,3	23.477,3	35.995,6	34,8
Comércio	517,0	8,3	525,3	98,4	1.947,1	757,3	2.704,4	72,0	81.190,2	105.587,9	186.778,1	43,5
Total	557,9	10,2	568,1	98,2	2.374,4	1.096,7	3.471,0	68,4	93.708,5	129.065,2	222.773,6	42,1
Participação da moda no total (%)												
Indústria	17,6	7,3	16,6	-	21,2	6,4	10,5	-	15,6	2,2	3,2	-
Comércio	40,6	12,1	39,2	-	37,1	16,7	27,7	-	38,4	20,2	25,4	-
Total	37,1	10,8	35,5	-	32,7	11,2	20,4	-	32,1	8,2	11,9	-

Fontes: IBGE (2021a; 2021b).

Elaboração dos autores.

Nota: ¹ O valor adicionado aqui apresentado difere daquele fornecido pelas Contas Nacionais, que inclui "a análise e o tratamento dos elementos do consumo intermediário, além de estimativas da produção dos autônomos e das unidades produtivas da economia informal" (IBGE, 2021a).

Obs.: 1. Tabela feita a partir de tabulação especial.

2. MPE – micro e pequenas empresas; MGE – médias e grandes empresas.

O peso da cadeia produtiva da moda na economia nacional fica evidente pelos números. São 35,5% do total de empresas formais da indústria e do comércio no país, sendo 116,6% do total da indústria e 39,2% do total do comércio. Assegura, ainda, 20,4% dos postos de trabalho desses setores, sendo 10,5% do total da indústria e 27,7% do comércio, contribuindo com 11,9% do valor adicionado (VA) total, 3,2% do VA da indústria e 25,4% do comércio.

Como se pode observar, as MPEs têm um expressivo peso no segmento, respondendo por 95,7% de suas empresas industriais e 98,4% das comerciais. Além disso, geram 55,7% das ocupações na indústria e 72,0% no comércio do segmento, e 34,8% e 43,5% do VA, respectivamente.

Atente-se para o fato de que esses números estão subdimensionados. Em primeiro lugar, por considerarem apenas as empresas formais, diante de uma expectativa de que a participação do segmento na economia informal seja ainda maior. Além disso, os serviços ficaram fora da análise, e nesse macrossetor operam 1,4 milhão de firmas, que ocupam 12,8 milhões de trabalhadores e geram um valor adicionado de R\$ 1,1 trilhão, o que representa 44,9%, 40,3% e 35,1% do total da economia, respectivamente.

3 MODA E SUSTENTABILIDADE

Disseminar a Agenda 2030 na cadeia da moda não será uma tarefa fácil, uma vez que, conforme os dados demonstram, há uma expressiva participação de pequenos negócios em sua composição. Mais ainda, o grau de informalidade dessa cadeia é visivelmente expressivo, o que faz com que boa parte de sua composição seja caracterizada por empreendimentos e postos de trabalho precários. E é exatamente por isso que essa cadeia se torna paradigmática para o Brasil como um todo.

Em que pesem as dificuldades associadas às MPEs e à informalidade na cadeia da moda, diferentes estados brasileiros têm desenvolvido iniciativas de apoio ao segmento. Podemos citar, entre outros, os programas de economia criativa, em São Paulo; o Moda Rio, no Rio de Janeiro; o Moda Recife; o Desenvolvimento da Indústria da Moda no Ceará; o Desenvolvimento da Economia Criativa na Bahia, sendo este o único a oferecer incentivos financeiros.

Em diversos programas e iniciativas, a população local ganha destaque no uso de produtos e saberes produtivos locais, como a utilização das fibras de buriti, cânhamo e abacaxi. Contudo, essas ações não conseguem escalabilidade de âmbito nacional, pois demandam políticas públicas e incentivos para criar condições que permitam que isso seja feito.

No âmbito nacional, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) apresentou, em 2022, o Programa Inova Amazônia. O propósito de valorizar a biodiversidade e a sustentabilidade em todo o eixo onde a floresta amazônica se situa no país trouxe uma nova “cadência a este samba”, ritmado para as MPEs, com base na valorização de iniciativas que contemplem a sustentabilidade em seus negócios. Diferentes modelos de negócios e alguns empreendimentos no segmento da moda foram contemplados com a bolsa de incentivo para criação e inovação.

Por fim, multiplicam-se a cada dia as iniciativas do terceiro setor voltadas para a disseminação e implementação do conceito de “moda sustentável”, a exemplo da Escola de Moda Ëwa Poranga, da Fashion Revolution, do Colabora Moda Sustentável, entre outras – todas estas atuando na busca da sustentabilidade e na construção de uma moda baseada no conceito de decolonialidade.

Assim, criar condições para dar escalabilidade a essas iniciativas, bem como utilizar suas experiências como *lessons learned* para a formulação de políticas de desenvolvimento de abrangência nacional, apresenta-se como uma promissora contribuição para que o Brasil seja capaz de cumprir suas metas em relação aos ODS.

4 UMA AGENDA DE PESQUISA

A partir desse breve “retrato” da cadeia produtiva da moda no país, é possível delinear duas agendas de pesquisa. A primeira delas é a de mapear e quantificar a parcela formal da cadeia produtiva da moda no Brasil. Isso permitirá que se conheça tanto sua real dimensão como seus encadeamentos com os demais setores da economia. A segunda diz respeito a identificar, descrever e quantificar a miríade de iniciativas já existentes no país, que tem como premissa o conceito de “moda sustentável”.

A partir dos resultados de ambas, será possível a formulação de políticas públicas que tenham por objetivo criar as condições para que a Agenda 2030 se torne uma premissa para desenvolvimento do segmento no país. Para além disso, será possível utilizar essas propostas como referência para políticas públicas análogas em outros segmentos da economia nacional, contribuindo para a trajetória do Brasil na persecução dos ODS.

REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisas Industrial Anual – PIA Empresa**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021a.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisas Anual de Comércio – PAC**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021b.

NORONHA, E. G.; TURCHI, L. O pulo do gato da pequena indústria precária. **Tempo Social**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 249-280, 2007.

NOGUEIRA, M. O.; CARVALHO, S. S. de. **Trabalho precário e informalidade**: desprecarizando suas relações conceituais e esquemas analíticos. Rio de Janeiro: Ipea, 2021. (Texto para Discussão, n. 2707).

NOGUEIRA, M. O.; ZUCOLOTO, G. F. **Um pirilampo no porão**: um pouco de luz nos dilemas da produtividade das pequenas empresas e da informalidade no Brasil. 2. ed. Brasília: Ipea, 2019.

SILVA, J. B.; PASQUALETTO, A. O desenvolvimento sustentável sob a ótica dos pilares: ambiental social e econômico. **Revista Estudos – Vida e Saúde (Ciências Ambientais e Saúde)**, Goiânia, v. 41, n. 1, p. 107-118, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Anual 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Anual de Comércio 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

APÊNDICE A

QUADRO A.1

CNAEs diretamente relacionadas à cadeia produtiva da moda

13.11-1	Preparação e fiação de fibras de algodão
13.12-0	Preparação e fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão
13.13-8	Fiação de fibras artificiais e sintéticas
13.14-6	Fabricação de linhas para costurar e bordar
13.21-9	Tecelagem de fios de algodão
13.23-5	Tecelagem de fios de fibras artificiais e sintéticas
13.30-8	Fabricação de tecidos de malha
13.40-5	Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis
13.51-1	Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico
13.54-5	Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos
13.59-6	Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente
14.11-8	Confecção de roupas íntimas
14.12-6	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas
14.13-4	Confecção de roupas profissionais
14.14-2	Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção
14.21-5	Fabricação de meias
14.22-3	Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias
20.40-1	Fabricação de fibras artificiais e sintéticas
46.16-8	Representantes comerciais e agentes do comércio de têxteis, vestuário, calçados e artigos de viagem
46.41-9	Comércio atacadista de tecidos, artefatos de tecidos e de armarinho
46.42-7	Comércio atacadista de artigos do vestuário e acessórios
47.55-5	Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho
47.81-4	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios

Elaboração dos autores.

Obs.: CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas.